

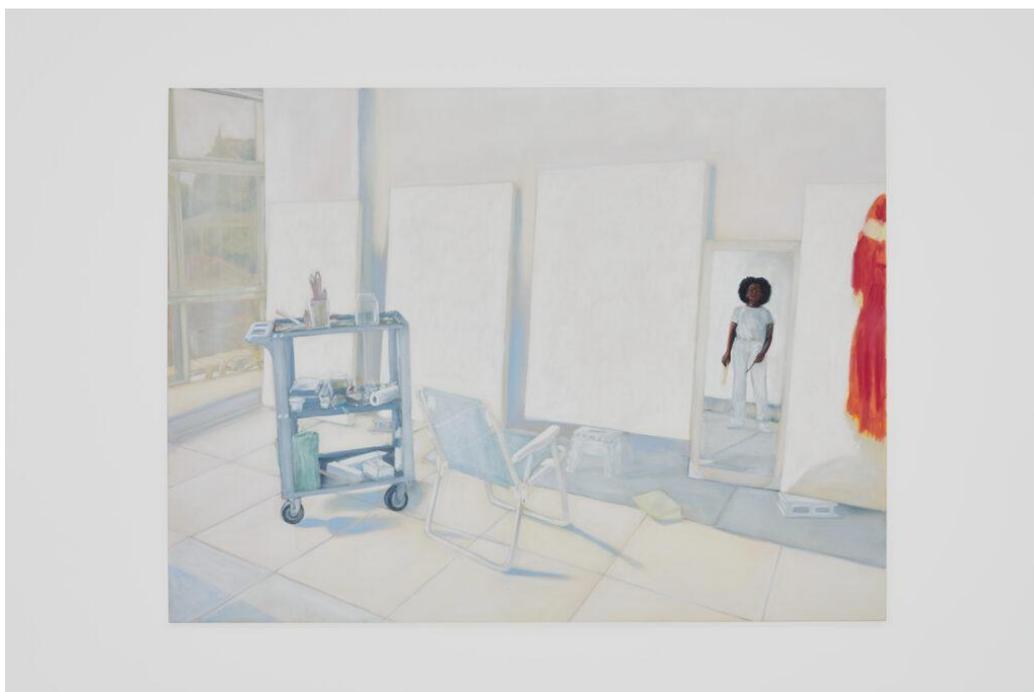
RECONHECIMENTO

Em exposição inédita CCBB SP mergulha na arte afro-brasileira

Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira abre em 16 de dezembro com cerca de 150 obras produzidas por mais de 60 artistas de diferentes períodos e regiões do país, a partir do mapeamento do Projeto Afro;

Em cinco eixos, mostra destaca nomes centrais da arte afro-brasileira: Arthur Timótheo da Costa, Maria Auxiliadora, Rubem Valentim e Mestre Didi e Lita Cerqueira;

Exposição pode ser conferida gratuitamente até 18 de março 2024



Sem título, 2023 | Kika Carvalho
Crédito: cortesia Portas Vilaseca Galeria

São Paulo, dezembro de 2023 - Toda história tem mais de um lado. E só um lado, o do branco na arte, vem sendo incansavelmente e repetidamente contado ao longo do tempo nos livros, nas salas de aula e nas exposições. Agora, uma expressiva coletânea de obras de artistas negros ganha holofotes em uma exposição inédita, superlativa e reveladora no Centro Cultural Banco do Brasil em São Paulo(CCBB).



Com patrocínio do Banco do Brasil e BB Asset Management, *Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira*, aberta ao público a partir de 16 de dezembro, reúne obras produzidas por 61 artistas negros, de diferentes regiões, nos últimos dois séculos no Brasil. São cerca de 150 pinturas, fotografias, esculturas, instalações, vídeos e documentos abordando uma variedade de temáticas, técnicas e descritivos, distribuídos pelos cinco andares do CCBB. Para conferir na íntegra, a visita tem duração média de duas horas.

“O propósito da mostra é um diálogo transversal e abrangente da produção artística afro-brasileira no país”, explica o curador Deri Andrade, pesquisador, jornalista, curador assistente no Instituto Inhotim e criador da plataforma Projeto Afro (projetoafro.com) de mapeamento e difusão de artistas negros/as/es da cultura afro-brasileira.

A exposição é um desdobramento do Projeto Afro, em desenvolvimento desde 2016 e lançado em 2020, que hoje reúne cerca de 300 artistas catalogados na plataforma. São nomes que abarcam um vasto período da produção artística no Brasil, do século 19 até os contemporâneos nascidos nos anos 2000. “A exposição traz outra referência e um novo olhar da arte nacional aos visitantes”, afirma o curador. “A história da arte do Brasil apaga a presença negra e o artista negro do seu referencial”, completa.

O trabalho de pesquisa por trás do projeto e da exposição nasceu do desejo e, na sequência, da frustração de Andrade ao não encontrar muitas referências em torno da arte afro-brasileira no Brasil. Ao se debruçar em publicações, materiais de outras exposições (a exemplo de várias com curadoria de Emanuel Araujo nos anos 90, que mais tarde viria a se tornar diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo) e inúmeras pesquisas para o mapeamento de artistas negros e suas obras pelo Brasil, Deri Andrade iniciou um minucioso projeto de catalogação de uma arte que, por vezes, foi marginalizada pela sociedade.

“Ser artista acho que já é difícil, ser artista negro no Brasil é ainda um pouco mais complicado”, afirmou o artista Sidney Amaral (São Paulo, SP, 1973/2017), em 2016, ao ser entrevistado pelo projeto AfroTranscendence. Desde a conversa, esse pensamento acompanha Andrade, que dedica parte de seu tempo a conhecer e investigar a produção artística de autoria negra no Brasil.

Uma exposição em cinco eixos



Afetocolagens, 2022 | Silvana Mendes
Foto: divulgação

Cinco eixos, cinco artistas. Assim foi desenhada a exposição que, a partir de cinco nomes centrais, revela diferentes épocas e discussões, contextos, gerações e regiões. De grande abrangência, a mostra percorre do período pré-moderno à contemporaneidade e discute eixos temáticos em torno de artistas negros emblemáticos: Arthur Timótheo da Costa (Rio de Janeiro, RJ, 1882-1922), Lita Cerqueira (Salvador, BA, 1952), Maria Auxiliadora (Campo Belo, MG, 1935 - São Paulo, SP, 1974), Mestre Didi (Salvador, BA, 1917- 2013) e Rubem Valentim (Salvador, BA, 1922- São Paulo, SP, 1991).

Cada um dos nomes acima lidera, respectivamente, um eixo: **Tornar-se, Linguagens, Cosmovisão** (sobre

engajamento político e direitos), **Orum** (sobre as relações espirituais entre o céu e a terra, a partir do fluxo entre Brasil e África) e **Cotidianos** (discussão sobre representatividade).

A exposição conta ainda com cinco trabalhos comissionados assinados por Gustavo Nazareno (Três pontas/MG), Lídia Lisboa (Guaíra/PR), Elidayana Alexandrino (Coremas/PB), Helô Sanvoy (Goiânia/GO) e Rafael Bqueer (Belém/PA). A primeira obra da coleção do Projeto Afro, do artista Vitú de Souza (Belo Horizonte/MG), também compõe a mostra.

Figuras centrais

No primeiro eixo, o público confere a arte de Arthur Timótheo da Costa, cuja produção transita entre os séculos 19 e 20, expõe a relação do artista com seu ateliê, com a pintura, a fotografia e com artistas que se autorretratam. Seus traços revelam certa dramaticidade e evoluem para uma obra pré-modernista.

Rubem Valentim, homenageado na seção 2, é considerado um mestre do concretismo brasileiro. Propõe uma discussão sobre forma e elementos religiosos. Iniciou a carreira



produzindo de natureza-morta a flores e paisagens urbanas e enveredou para o uso de símbolos e emblemas geométricos de religiões de base africanas.

O eixo 3 é dedicado à Maria Auxiliadora, que encanta pelo uso das cores em seus retratos, autorretratos e festas religiosas. Mas não só. Sua obra carrega uma discussão mais política, engajada no debate sobre moradia, territórios, segurança alimentícia e direitos da população negra.

Mestre Didi, na seção 4, foi artista e sacerdote, revelando muito da espiritualidade e da relação Brasil/África em seus trabalhos. Sua obra também é marcada pelo uso de materiais naturais como búzios, sementes, couro e folhas de palmeira e trata bastante das afro-religiosidades a partir das relações entre Brasil e África.

No último eixo, a artista central é Lita Cerqueira, única ainda viva dentre os cinco nomes-chave da exposição. Aos 71 anos se consagra como uma das mais importantes representantes da fotografia brasileira, com reconhecimento internacional. Iniciou a carreira capturando imagens de festas populares da Bahia, da capoeira e detalhes da arquitetura do centro histórico de Salvador. Logo depois, enveredou para a fotografia cênica, realizando importantes registros de músicos de sua época, como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Maria Bethânia e Gal Costa.

Em cartaz até 18 de março de 2024, *Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira* oferecerá ainda laboratórios e oficinas e contará com um espaço próprio do Projeto Afro, no qual o público poderá consultar materiais de pesquisa e acessar a plataforma. Fique atento à programação do CCBB São Paulo, em bb.com.br/cultura.

Para o **Centro Cultural Banco do Brasil**, receber a *exposição Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira*, valida seu compromisso de ampliar a conexão do brasileiro com a cultura, por meio de um projeto que reafirma nossas origens e ancestralidade, suas narrativas e símbolos, a decolonização, dentre outras questões que oferecem caminhos para compreender a construção contemporânea de identidades. A mostra ainda rompe paradigmas sobre o próprio fazer artístico e apresenta trabalhos que expressam pluralidade cultural, diversidade e a riqueza de manifestações regionais brasileiras, proporcionando diálogos relevantes e trocas significativas com público, artistas, mercado e sociedade.

Sobre o curador

Deri Andrade, alagoano, vive entre São Paulo e Belo Horizonte, é pesquisador, curador e jornalista. Mestrando em Estética e História da Arte na linha de pesquisa História e Historiografia da Arte (Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo - USP), especialista em Cultura, Educação e Relações



Étnico-raciais (CELACC - Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação da USP) e formado em Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo (Centro Universitário Tiradentes - Unit). Interessa-se pelo conceito de arte afro-brasileira, investigando a correlação entre conteúdo e forma presente nas poéticas de artistas negros/as/es. Desenvolveu a plataforma Projeto Afro, resultado de um mapeamento de artistas negros/as/es em âmbito nacional, por entender que a arte é um importante instrumento catalisador na luta antirracista. Tem passagens por instituições culturais, como o Museu de Arte Moderna de São Paulo, a Unibes Cultural e o Instituto Brincante. Atualmente é Curador assistente no Instituto Inhotim.

As cerca de 150 peças da mostra contam com trabalhos de Adriano Machado (Feira de Santana/BA), Ana Lira (Caruaru/PE), André Vargas (Cabo Frio/RJ), Andréa Hygino (Rio de Janeiro/RJ), Arthur Timótheo da Costa (Rio de Janeiro/RJ), Augusto Leal (Simões Filho/BA), Castiel Vitorino Brasileiro (Vitória/ES), Davi Cavalcante (Aracaju/SE), Eder Oliveira (Timboteua/PA), Elian Almeida (Duque de Caxias/RJ), Elidayana Alexandrino (Coremas/PB), Emanuel Araújo (Santo Amaro da Purificação/BA), Flávio Cerqueira (São Paulo/SP), Gê Viana (Santa Luzia/MA), Gleyson Borges (Maceió, AL), Guilherme Almeida (Salvador/BA), Guilhermina Augusti (São Paulo/SP), Gustavo Nazareno (Três pontas/MG), Hariel Revignet (Goiânia/GO), Helô Sanvoy (Goiânia/GO), Josi (Itamarandiba/MG), Kika Carvalho (Vitória/ES), Lia Letícia (Viamão/RS), Lídia Lisboa (Guaíra/PR), Lita Cerqueira (Salvador/BA), Luna Bastos (Teresina/PI), Manauara Clandestina (Manaus/AM), Marcel Diogo (Belo Horizonte/MG), Marcela Bonfim (Porto Velho/RO).

Marcus Deusdedit (Belo Horizonte/MG), Maria Auxiliadora (Campo Belo/MG), Matheus Ribs (Rio de Janeiro/RJ), Mauricio Igor (Belém/PA), Mestre Didi (Salvador/BA), Mika (Teresina/PI), Milena Ferreira (Salvador/BA), Mônica Ventura (São Paulo/SP), Moisés Patrício (São Paulo/SP), Mulambö (Saquarema/RJ), Natan Dias (Vitória/ES), Nay Jinknss (Belém/PA), Panmela Castro (Rio de Janeiro/RJ), Paty Wolff (Cacoal/RO), Pedra Silva (Fortalez/CE), Pedro Neves (Imperatriz/MA), Priscila Rezende (Belo Horizonte/MG), Rafael Bqueer (Belém/PA), Renata Felinto (São Paulo/SP), Ros4 Luz (Gama/DF), Rubem Valentim (Salvador/BA), Sidney Amaral (São Paulo/SP), Silvana Mendes (São Luis/MA), Tercília Dos Santos (Piratuba/SC), Thiago Costa (Bananeiras/PB), Tiago Sant'Ana (Santo Antonio de Jesus/BA), Ueliton Santana (Rio Branco/AC), Victor Fidelis (São Paulo/SP), Vitú de Souza (Belo Horizonte/MG), Washington Silvera (Curitiba/PR), William Lima (Will) (Belo Horizonte/MG), Yhuri Cruz (Rio de Janeiro/RJ).

SERVIÇO



Exposição: Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira

Local: Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo

Período: 16/12/2023 a 18/03/2024

Ingressos gratuitos: disponíveis em bb.com.br/cultura e na bilheteria física do CCBB SP.

**A partir de 08/12*

Endereço: Rua Álvares Penteado, 112 – Centro Histórico – SP

Funcionamento: aberto todos os dias, das 9h às 20h, exceto às terças-feiras. O CCBB não funcionará em 24, 25, 26 e 31 de dezembro e nos dias 1 e 2 de janeiro de 2024.

Informações: (11) 4297-0600

Estacionamento: O CCBB possui estacionamento conveniado na Rua da Consolação, 228 (R\$ 14 pelo período de 6 horas - necessário validar o ticket na bilheteria do CCBB). O traslado é gratuito para o trajeto de ida e volta ao estacionamento e funciona das 12h às 21h.

Transporte público: O CCBB fica a 5 minutos da estação São Bento do Metrô. Pesquise linhas de ônibus com embarque e desembarque nas Ruas Líbero Badaró e Boa Vista.

Táxi ou Aplicativo: Desembarque na Praça do Patriarca e siga a pé pela Rua da Quitanda até o CCBB (200 m).

Van: Ida e volta gratuita, saindo da Rua da Consolação, 228. No trajeto de volta, há também uma parada no metrô República. Das 12h às 21h.

Entrada acessível: Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e outras pessoas que necessitem da rampa de acesso podem utilizar a porta lateral localizada à esquerda da entrada principal.

bb.com.br/cultura

[instagram.com/ccbbbsp](https://www.instagram.com/ccbbbsp) | [facebook.com/ccbbbsp](https://www.facebook.com/ccbbbsp)

E-mail: ccbbsp@bb.com.br

Assessoria de imprensa da exposição: Agência Galo

Imagens, press releases e outros materiais de apoio: www.agenciagalo.com/encruzilhadas

Agendamento de entrevistas, escreva para encruzilhadas@agenciagalo.com

Contatos

encruzilhadas@agenciagalo.com

(11) 98870-1089 | Tales Rocha

(11) 98562-3094 | Thiago Rebouças

(11) 97152-4834 | Mariana Nepomuceno

Assessoria de imprensa do CCBB SP

Clara Ferreira

Telefone e Whatsapp: 11 4297-0608

claraferreira@bb.com.br

